

Aula 3 - Texto: "A governança do Governo" por Eduardo José Bernini

Dissertação "Governança e alinhamento de conceitos no contexto das políticas públicas", autoria de Eduardo José Bernini (FGV-EAESP-MPGPP), faz referências ao TCU em 2013 e 2014, voltados para práticas de Governança, englobando pontes de diálogo que expressam visão pragmática e objetiva de métodos propostos pelos códigos de melhores práticas, teoricamente "Corporativas", que na prática, adéquam-se tanto em organizações públicas, como privadas.

Eduardo exemplifica tipos de públicos-alvo mais sensíveis ao impacto causado pelas políticas públicas sobre negócios privados, destaca os profissionais atuantes direta ou indiretamente no setor de energia. Essas atividades econômicas constituem em "monopólios naturais". Eduardo defende que por melhor que seja um planejamento estratégico, podem existir mudanças ou proposição de políticas públicas provocando efeitos assimétricos agindo positivamente ou negativamente, devido à falta de avaliações de impactos, sem intenção, possibilitando potencial destruição de valor. As consequentes causas das ações políticas sobre estes profissionais apresentam significativas "Externalidades" onde qualquer transação feita entre dois indivíduos afeta um terceiro, ou a própria coletividade beneficiando-os ou prejudicando-os.

Eduardo ilustra um exemplo do caso do FIES. Declara que as opiniões não convergentes debatem a melhor forma de apoiar à justa e necessária correção das desigualdades de acesso. O fato é que um determinado segmento empresarial privado se reestruturou com o FIES. O mercado aqueceu por conta do ganho de poder aquisitivo por parte das pessoas a partir do momento em que surge uma alternativa de financiamento e pagamento em longo prazo, com taxas acessíveis para este público defende Eduardo. Naturalmente que os resultados foram à popularização do ensino superior no Brasil, o mercado ficou mais competitivo, com maior oferta de profissionais qualificados. Ações tomadas pelas entidades públicas ocasionaram efeitos no mercado privado.

Mudanças repentinas na política provocam destruições de valores, além de efeitos para estes jovens beneficiados pela bolsa oferecida pelo governo, também para aqueles que se comprometeram investindo nessas empresas. Eduardo sinaliza a falta de uma avaliação adequada e transparente. De fato o governo não esclarece de forma transparente os seus propósitos e fundamentos e, por conta disso, muitos jovens, podem se comprometer entre as regras estabelecidas. Além do mercado (agora)

possuir maior volume de ofertas de graduando e graduados, e com a diversidade de qualidade de ensino, muitas vezes ele ainda possui a "facilidade" de cursar em uma universidade de baixo custo, porém de baixa expressão no mercado, que por consequência, ele terá "dificuldades" de colocação. Universidades privadas de grande expressão no Brasil, possuem um volume de ofertas de bolsas e planos de pagamento restritivos financeiramente, mesmo diante dessas ações do governo.

Eduardo define que embora "governança" seja um objeto de amplo interesse acadêmico, social e político, há uma inquestionável dificuldade, no campo teórico, de haver uma convergência sobre o conceito "governança". Eduardo conclui citando (CAPELLA, 2008, p.22), "imprecisão do conceito leva a interpretações bastante distintas".

Mesmo diante das diferenças entre "Governança por Regras" (mundo público) e "Governança por Princípios" (mundo privado) deve-se identificar tendências que os aproximam. Para Eduardo, esse tema merece um "upgrade" na escala da agenda pública e privada, alertando sua importante discussão. É preciso ter uma relação a contento entre ações de governabilidade e suas consequências no mundo privado.

Aula 5 - Texto: A Quarta Revolução chegou! Klaus Schwab

Durante o Fórum Mundial de Davos, em Janeiro deste ano, Klaus Schwab apontou que uma importante mudança estrutural está em andamento na economia mundial, o início da Quarta Revolução Industrial. Para Schwab, esta revolução aprofunda elementos da terceira revolução, a da computação e faria uma "fusão de tecnologias, borrando as linhas divisórias entre as esferas físicas, digitais e biológicas".

Essas mudanças, para Schwab terá impactos nos modelos e formas de fazer negócios e no mercado de trabalho. Havendo ganhadoras e perdedores, essas mudanças são profundas de tal modo que nunca houve um tempo de maior promessa ou potencial perigo, aponta Schwab. Parte do mercado será afetado, devido à substituição de trabalhos intelectuais pela robotização.

Debates apontam que algumas provisões estimam que em 10 a 15 anos cerca da metade das vagas como operadores de telemarketing, corretores, carteiros, jornalistas e outras terão desaparecido, devido ao uso de softwares e robótica com algoritmos inteligentes.

A venda de robôs vem crescendo, e alguns mercados vão sendo testados por essas novas aplicações tecnológicas. Ao que se pensavam, as indústrias seriam brutalmente

afetadas, mas ao que se aponta é que softwares inteligentes estão chegando à área de serviços. O que justificariam a utilização destas tecnologias e robóticas seriam as limitações de (por exemplo) cruzamentos de dados e informações restringidas aos seres humanos em atendimentos como operações de telemarketing, diferente de sistemas como o Watson (IBM) capazes de cruzar milhões de informações diferentes. Schwab alerta que a cada habilidade aprendida pelos computadores, milhões de empregos tenderão a desaparecer.

É preciso que estes profissionais se qualifiquem para tal, necessária iniciativa por parte de diversos agentes públicos e privados na promoção de capacitações e adequação para esta nova era. Diversos tipos de mercados geram demandas destes tipos de profissionais, os profissionais que serão responsáveis pelo desenvolvimento, manutenção e criação destas tecnologias robóticas.

Artigos vêm sendo publicados e gerando grandes repercussões, estes artigos referem-se (por exemplo) a substituição de médicos por robôs em determinados procedimentos. Além de médicos, profissionais da área jurídica como advogados também tenderão a ser substituídos por inteligência robótica.

No Brasil a chegada deste fenômeno tecnológico, ocorrerá de forma mais lenta, o que ainda sim, tende a gerar repercussões e discussões no mercado local e possíveis adaptações para esta nova era.

O que vem gerando questionamentos em diversos debates são algumas profissões excepcionalmente humanas, ou seja, profissões necessariamente praticadas por humanos. Seria possível a inteligência artificial possuir (por exemplo) sensibilidade como os Humanos? Existiria alguma margem de erro para determinadas ações artificiais em determinadas profissões? São questionamentos que estão apenas no início de seu debate. Estes debates são necessários para que a população, o mercado, e os agentes, estejam cada vez mais preparados para esta “inevitável” revolução. É preciso rever algumas aplicações, é preciso inserir além dos mercados, os profissionais atuantes nesta tendência que revolucionará o mundo, e transformarão as próximas gerações.

Independente de sermos a favor ou contra, as mudanças e evoluções tecnológicas é preciso antes, compreender que a evolução é necessária, e a intenção desta mudança, é de fato, evoluirmos.